

Biz Stone com uma foto de pássaros, o símbolo do Twitter, que ele criou.

Sua meta é chegar a 1 bilhão de usuários em 2013. Por enquanto, eles estagnaram



# O Twitter pousou?

Depois de meses de audiência em ascensão, o serviço de micromensagens parece ter empacado

Bruno Ferrari

Em meados do mês de julho, o site TechCrunch, um dos mais respeitados no mundo da tecnologia, recebeu um valioso material em seu escritório. Um suposto hacker teria conseguido acessar os registros de diversas reuniões entre os executivos do Twitter, o popular serviço de mensagens curtas, de até 140 caracteres. As informações sigilosas estavam divididas em 310 documentos, que mostravam dados financeiros, projeções, estratégias para captar investimentos e

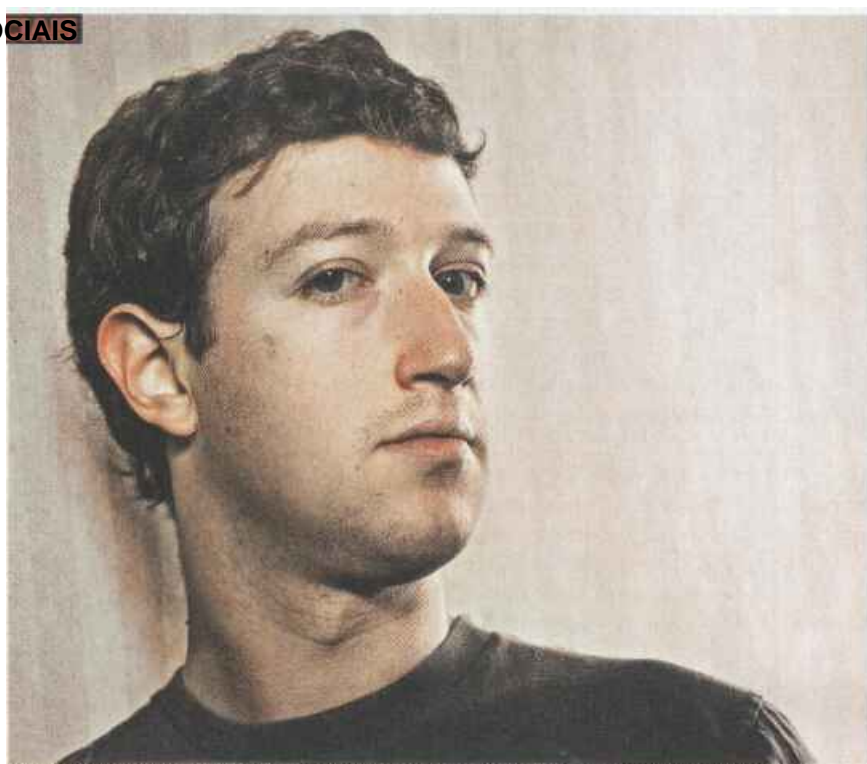
uma meta surpreendente: até o final de 2013, a rede social esperava atingir a marca de 1 bilhão de usuários. Não restavam mais dúvidas: Biz Stone e Evan Williams, os fundadores do Twitter, não tinham como objetivo seguir os passos do YouTube, comprado pelo Google por US\$ 1,6 bilhão, em 2006, quando ainda não dava um centavo de lucro. A meta de Stone e Williams era tornar-se outro Google. A intenção nada modesta vem sendo reforçada no discurso de Stone pelos diversos luga-

res onde ele já passou, incluindo o Brasil, onde esteve na semana passada. "Completemos apenas 1% da jornada do Twitter", disse. A empresa deverá faturar tímidos US\$ 4 milhões em 2009. "Em 2010, vamos começar a ter faturamento, não necessariamente lucro", afirmou Stone.

Mas ele terá de enfrentar um problema: o combustível que estava fazendo o Twitter crescer em proporções estratosféricas mês a mês parece ter se esgotado. O site, nos Estados Unidos, passou de 3,3 milhões de usuários, em outubro de 2008, para 19,7 milhões, em maio de 2009. Dados recentes publicados pela empresa de pesquisas Compete mostram, porém, que o Twitter estagnou na marca de 23 milhões a partir do mês de junho. Acreditava-se que o motivo eram as férias de verão, pois havia muita gente viajando. A audiência do Twitter no mês de setembro, quando os americanos voltaram de férias, não passou dos 23,5 milhões. Mesmo no Brasil, onde muita gente ainda está descobrindo o Twitter, a audiência caiu entre agosto e setembro: passou de 9,9 milhões para 9,2 milhões, segundo dados da consultoria Ibope Nielsen Online.

Nos dois países está boa parte dos 50 milhões de usuários do Twitter no mundo. "O abandono do Twitter é muito grande", diz José Calazans, analista do Ibope. "As pessoas criam uma conta porque ouviram falar na mídia, mas não encontram utilidade." Segundo Calazans, 60% dos usuários do Twitter acessam seus perfis apenas uma vez por mês. "O Twitter está na moda. E moda é uma coisa que passa", afirma. Em sua passagem pelo Brasil, Stone disse que a estagnação no número de usuários é normal e que os americanos estão usando o Twitter por outros meios. "Muita gente usa o Twitter pelo celular ou por outros programas integrados ao site", diz. Esses acessos não entrariam, de acordo com Stone, na contagem dos mediadores de audiência.

A prioridade de Stone ainda é acertar detalhes técnicos no Twitter. Isso é mesmo necessário. O serviço fica fora do ar diariamente por não suportar o número



Mark Zuckerberg, CEO do Facebook, cuja oferta de US\$ 500 milhões pelo Twitter foi recusada

de acessos, além de ser alvo de constantes ataques de hackers à procura de fama. Por enquanto, o Twitter recebeu cerca de US\$ 150 milhões em investimentos. Anunciará até o final do ano um serviço pago, destinado a empresas. As companhias que aderirem terão acesso a ferramentas para medir o comportamento, localização geográfica, reclamações e preferências de seus clientes seguidores. "Também vamos adicionar novos serviços para torná-lo mais atraente", diz Stone.

O caso do Twitter contrasta com outra estrela da internet mundial: o Facebook. A maior rede social do mundo, com mais de 350 milhões de usuários, também tem crescido a taxas mais modestas nos últimos meses nos Estados Unidos. Mas as duas situações são distintas. O Facebook estagnou como o Twitter, mas depois de alcançar números muito mais expressivos. Em setembro, somava 124 milhões de usuários. "Entre maio e julho de 2009, o Facebook ganhou um Twitter inteiro em usuários nos Estados Unidos", diz Calazans. No Brasil, o Facebook ainda sofre com a sombra do Orkut. Por isso, registra apenas 5,3 milhões de usuários.

As projeções em tecnologia costumam ser um jogo de batalha naval. É cedo para dizer que Biz Stone e Evan Williams perderam a oportunidade de garantir sua aposentadoria, quando negaram, em novembro do ano passado, a oferta de vender o Twitter ao Facebook por US\$ 500 milhões. Apesar da marca forte, o Twitter depende demais de seus usuários. Eles até mudaram o objetivo primordial da ferramenta. São poucos os que postam mensagens de até 140 caracteres dizendo o que estão fazendo no momento. O site

virou uma forma de trocar informações e emitir opiniões em tempo real.

Antes de Barack Obama usar o Twitter em sua campanha para a Presidência dos Estados Unidos, apenas os aficionados das redes sociais o freqüentavam. No Brasil, celebridades como o governador José Serra e o jornalista William Bonner impulsionaram seu uso e, a julgar pelo auge criado em torno de Stone na semana passada, o Twitter ainda promete. Mas uma incógnita sobre seu futuro cabe numa mensagem de 140 caracteres: *Biz Stone calará o mundo em 2013 ao conquistar o bilionésimo usuário ou estará se descabelando por não ter vendido o Twitter quando podia?*

**Chegaram ao limite?**

Os acessos ao Facebook e ao Twitter pararam de crescer - audiência, em mil



Fonte: Compete